



Rede de Artesenato da Floresta - RAT

Apostila de Língua Portuguesa

Professora: Aline Moraes

Graduada em Letras/Literatura pela Universidade Federal de Roraima

Sumário

Gramática	3
Ortografia	5
Acentos gráficos	5
Monossílabos tônicos e átonos	5
Classificação das palavras quanto à posição do acento tônico	6
Hiatos, ditongos e tritongos	6
Regras de acentuação	6
Monossílabos tônicos	6
Oxítonas	7
Paroxítonas	7
Proparoxítonos	8
Hiatos	8
Acento diferencial	8
Trema	8
1. Ponto (.)	9
2. Dois-pontos (:)	9
3. Reticências (...).....	9
4. Parênteses ()	10
5. Ponto de exclamação (!)	10
6. Ponto de interrogação (?)	10
7. Vírgula (,)	11
8. Ponto e vírgula (;)	12
9. Travessão (—)	13
10. Aspas (“”)	13
Texto Narrativo	14
Texto Descritivo	14
Texto Dissertativo	14
Texto Expositivo	14
Texto Injuntivo	14

Gramática

É o código de uma língua apresentando regras e suas aplicações sob aspectos três aspectos básicos: morfológico, sintático e fonológico.

Fonologia: palavra formada por elementos gregos: fono (“som”, “voz”) e log, logia (“estudo”, “conhecimento”). Significa literalmente “estudo dos sons”. Os sons que essa parte da gramática estuda são os fonemas (fono+ema, “unidade sonora distintiva”). Para compreender claramente o que é um fonema, compare as palavras abaixo:

Solitário

Solidário

Morfologia: é a parte da gramática que estuda a estrutura, a formação, a classificação e as flexões das palavras; investigando a estrutura e os processos de formação das palavras de nossa língua. Vejamos as palavras a seguir:

Governo

Governa

Desgoverno

Desgovernado

Governadores

Ingovernável

Ingovernabilidade

Em todas as palavras acima podemos observar pelo menos um elemento em comum: *govern-*. Além disso, em todas elas há elementos destacáveis, responsáveis pelo acréscimo de algum detalhe de significação.

Entre os elementos que formam a estrutura de uma palavra, encontra-se o **radical** e **afixos (prefixos e sufixos)**.

Radical: é a parte da palavra que apresenta seu significado. Também pode ser chamado de *raiz*.

Afixos: elementos acrescentados antes e/ou depois dos radicais.

Além disso, a morfologia também organiza as palavras por classes ou categorias. Vejamos:

Variáveis	Invariáveis
-----------	-------------

Substantivo	Conjunção
Adjetivo	Preposição
Artigo	Advérbio
Pronome	Interjeição
Verbo	
Numeral	

Frase: é um enunciado com sentido completo dentro de um contexto, apresentando ou não verbo. Pode ser apenas uma palavra.

Exemplos:

Socorro!

Silêncio.

Que lindo!

Bom dia!

Parabéns!

Hoje o dia amanheceu chuvoso.

Oração: é a frase que apresenta verbo. Também pode ter apenas uma palavra.

Exemplos:

A chuva estava muito forte.

Meus pais chegaram tarde.

Entre.

Sente-se

Período: é o conjunto de orações, pelo menos duas. Elas aparecem unidas por uma conjunção.

Exemplos:

*É necessário **que** você esteja presente na reunião.*

Entre e fique à vontade.

*Fui ao shopping ontem **enquanto** meu filho estava na escola.*

Sintaxe: ocupa-se do estudo das relações que as palavras estabelecem entre si nas orações e das relações que se estabelecem entre as orações nos períodos. Quando se relacionam palavras e orações, criam-se discursos, ou seja, utiliza-se efetivamente a língua para que se satisfaçam

todas as necessidades de comunicação e expressão. Portanto, a sintaxe é um instrumento essencial para a construção satisfatória de múltiplas possibilidades de combinações existentes entre palavras e orações.

Ortografia

É a parte da gramática normativa que ensina a escrever corretamente as palavras de uma língua. A ortografia deriva das palavras gregas *ortho* que significa "correto" e *graphos* que significa "escrita". Definindo, nomeadamente, o conjunto de símbolos (letras e sinais diacríticos), a forma como devem ser usados, a pontuação, o uso de maiúsculas, etc. É o conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa.

Apesar de oficialmente sancionada, a ortografia não é mais do que uma tentativa de transcrever os sons de uma determinada língua em símbolos escritos. Esta transcrição costuma se dar sempre por aproximação e raramente está isenta de ambiguidades.

Acentuação gráfica

O **acento gráfico** é apenas um sinal de escrita e não deve ser confundido com o **acento tônico**. O acento tônico tem maior intensidade de voz apresentada por uma sílaba quando pronunciamos determinadas palavras:

Ela era uma criança muito sábia.

Margarida não sabia nada sobre a prova.

O sabiá tem o canto mais lindo.

As sílabas que formam cada uma das palavras destacadas são pronunciadas com maior ou menor intensidade.

sá bi a

sa bi a

sa bi á

A sílaba em destaque em cada um dos exemplos é pronunciada com maior força em relação às outras. É nela que recai o acento tônico, sendo, portanto, chamada sílaba tônica. As sílabas restantes recebem o nome de sílabas átonas.

Acentos gráficos

A sílaba tônica pode ser indicada, na escrita, por um sinal sobre a vogal: *sábia*. Esse sinal, inclinado para a direita (´), indica que a tônica tem som aberto e recebe o nome de **acento agudo**. Se a sílaba tônica é fechada, temos o acento circunflexo (^): *avô*. O acento grave, inclinado para a esquerda (`), possui outra função, que é assinalar uma fusão, a crase.

Monossílabos tônicos e átonos

As palavras de apenas uma sílaba também podem ser pronunciadas com maior ou menor intensidade de voz:

Estou com um nó na garganta desde ontem.

Recebi um telefone pedindo para eu aguardar no parque.

As palavras destacadas apresentam apenas uma sílaba: são monossílabos. Comparando nó e no é possível perceber que nó é mais forte do que no. A primeira é um monossílabo tônico, já segunda é um monossílabo átono.

Para identificar se um monossílabo é tônico ou átono, é preciso pronunciá-lo numa frase. Mesmo sem o acento, se a pronuncia for mais forte, é tônico, se for mais fraca, átono.

Classificação das palavras quanto à posição do acento tônico

Em relação ao acento tônico, é possível observar que o mesmo pode recair na última, na penúltima ou na antepenúltima sílaba.

ca-quí

es-té-ril

ló-gi-ca

Estando o acento tônico na última sílaba, a palavra é chamada de **oxítona**; se o acento incide na penúltima sílaba, a palavra é **paroxítona**, se recai na antepenúltima sílaba, a palavra é **proparoxítona**.

Hiatos, ditongos e tritongos

A sequência de fonemas vocálicos numa palavra dá-se o nome de encontro vocálico. Este pode ser hiato, ditongo ou tritongo.

- **Hiato** = é a sequência de vogal com vogal em sílabas separadas: po-e-ta; sa-ú-de; ca-í-da.
- **Ditongo** = é a sequência de vogal com semivogal (decrecente) ou semivogal com vogal (crescente) na mesma sílaba: vai-da-de; can-tei, ár-duo.
- **Tritongo** = é a sequência de semivogal com vogal e outra semivogal na mesma sílaba: em-xa-guei; i-guais; a-guou

Os hiatos e os ditongos são importantes para o estudo da acentuação gráfica.

Regras de acentuação

Monossílabos tônicos

Acentuam-se graficamente os terminados por:

- -a(s) → chá(s), má(s)
- -e(s) → pé(s), vê(s)
- -o(s) → só(s), pôs

Logo, não se acentuam monossílabos tônicos como: tu, nus, quis, noz, vez, par...

Vale lembrar que:

- Os monossílabos tônicos formados por ditongos abertos -éis, -éu, -ói recebem o acento:

Exemplos: réis, véu, dói.

- No caso dos verbos monossilábicos terminados em “-ê”, em que a terceira pessoa do plural termina em “-eem”, forma verbal que antes era acentuada, agora, por conta do novo acordo ortográfico não leva acento. Assim:

Ele vê - Eles veem

Ele crê – Eles creem

Ele lê – Eles leem

- No entanto, isso não ocorre com os verbos monossilábicos terminados em “-em”, uma vez que a terceira pessoa termina em “-êm”, permanecendo acentuada. Logo:

Ele tem – Eles têm

Ela vem – Elas vêm

Oxítonas

Levam acento todas as oxítonas terminadas em “a(s)”, “e(s)”, “o(s)” e “em(ens)”, seguidas ou não de “s”.

cajá – até – jiló – armazém – parabéns

Sendo assim, não se acentuam oxítonos como: saci(s), tatu(s), talvez, tambor e etc.

Paroxítonas

São acentuados graficamente todos os paroxítonos, exceto os terminados por –a(s), –e(s), –o(s) (desde que não formem ditongos), –am, –em e ens:

útil, caráter, pólen, tórax, bíceps, imã, glória, série, empório, jóquei, órfão, órgão...

- Paroxítonos como imã, órfã etc não terminam por –a, mas por ã.
- Paroxítonos como glória, série, empório e etc. não terminam, respectivamente, por –a, –e e –o, mas por ditongo crescente.
- Não são acentuados graficamente os prefixos paroxítonos terminados por –i e –r: semi, super, hiper, mini...
- Não se acentuam as paroxítonas formadas pelos ditongos orais abertos –ei e –oi: ideia, geleia, boleia, assembléia, jiboia, paranoia, claraboia, espermatozoide, androide ...
- Não se acentuam as vogas i e u, precedidas de ditongos, das palavras paroxítonas: sainha, cheinho, feiura e etc.

Abaixo, um exemplário de terminações de paroxítonos que devem receber acento gráfico:

- l: afável, incrível, útil...
- -r: caráter, éter, mártir...
- -n:hífen,próton...

Observação: quando grafadas no plural, não recebem acento: polens, hifens...

- -x: látex, tórax...
- -os: fórceps, bíceps...
- -ã(s): ímã, órfãs...
- -ão(s): sótão(s), bênção(s)...
- -um(s): fórum, álbum...
- -on(s): elétron, próton...
- -i(s): táxi, júri...
- -u(s): Vênus, ônus...
- -ei(s): pônei, jóquei...
- -ditongo oral (crescente ou decrescente), seguido ou não de “s”: história, série, água, mágoa...

* De acordo com a nova ortografia, os ditongos terminados em –ei e –oi não são mais acentuados.

Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos são acentuados, sem exceção: médico, álibi, ômega, etc.

Hiatos

Acentuam-se as letras –i e –u desde sejam a segunda vogal tônica de um hiato e estejam sozinhas ou seguidas de –s na sílaba: caí (ca-í), país (pa-ís), baú (ba-ú) e etc.

Quando o –i é seguido de –nh, não recebe acento: rainha, bainha, moinho etc.

O –i e o –u não recebem acento quando aparecem repetidos: xiita, juuna e etc

Hiatos formados por –ee e –oo não devem ser acentuados: creem, deem, leem, magoo, enjoos e etc.

Acento diferencial

O acento diferencial foi eliminado na última reforma ortográfica, em 2008. Assim, apenas as palavras seguintes devem receber acento:

- Pôde (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo poder) para diferenciar de pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo);
- Têm (3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo ter) e seus derivados (contêm, detêm, mantêm etc.) para diferenciar do tem (3ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo e seus derivados);
- O verbo pôr para diferenciar da preposição por.

Trema

O sinal de trema (¨) é inteiramente suprimido em palavras da língua portuguesa. Deve, no entanto, ser empregado em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: mülleriano (de Müller).

Sinais de pontuação

São recursos prosódicos que conferem às orações ritmo, entoação e pausa, bem como indicam limites sintáticos e unidades de sentido. Na escrita, substituem, em parte, o papel desempenhado pelos gestos na fala, garantindo coesão, coerência e boa compreensão da informação transmitida.

Confira abaixo os dez **sinais de pontuação** utilizados na nossa língua, assim como as situações em que devem ser empregados, seguidas de exemplos.

1. Ponto (.)

O ponto pode ser utilizado para:

a) Indicar o final de uma frase declarativa:

Acho que Pedro está gostando de você.

b) Separar períodos:

Ela vai estudar mais tempo. Ainda é cedo.

c) Abreviar palavras:

V. Ex.^a (Vossa excelência)

2. Dois-pontos (:)

Deve ser utilizado com as seguintes finalidades:

a) Iniciar fala de personagens:

*Ela gritou:
– Vá embora!*

b) Anteceder apostos ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras que explicam e/ou resumem ideias anteriores.

Esse é o problema dessa geração: tem liberdade, mas não tem responsabilidade.

Anote meu número de telefone: 863820847.

c) Anteceder citação direta:

É como disse Platão: “De todos os animais selvagens, o homem jovem é o mais difícil de domar.”

3. Reticências (...)

Usa-se para:

a) Indicar dúvidas ou hesitação:

Sabe... preciso confessar uma coisa: naquela viagem gastei todas as minhas economias.

b) Interromper uma frase incompleta sintaticamente:

Talvez se você pedisse com jeitinho...

c) Concluir uma frase gramaticalmente incompleta com a intenção de estender a reflexão:

Pedofilia, estupros, assassinatos, pessoas sem ter onde morar, escândalos ligados à corrupção... assim caminha a humanidade.

d) Suprimir palavras em uma transcrição:

“O Cristo não pediu muita coisa. (...) Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros.” (Chico Xavier)

4. Parênteses ()

Os parênteses são usados para:

a) Isolar palavras, frases intercaladas de caráter explicativo, datas e, também, podem substituir a vírgula ou o travessão:

Rosa Luxemburgo nasceu em Zamosc (1871).

Numa linda tarde primaveril (meu caçula era um bebê nessa época), ele veio nos visitar pela última vez.

5. Ponto de exclamação (!)

Em que situações utilizar:

a) Após vocativo:

Juliana, bom dia!

b) Final de frases imperativas:

Fuja!

c) Após interjeição:

Ufa! Graças a Deus!

d) Após palavras ou frases de caráter emotivo, expressivo:

Que lástima!

6. Ponto de interrogação (?)

Quando utilizar:

a) Em perguntas diretas:

Quando você chegou?

b) Às vezes, pode ser utilizada junto com o ponto de exclamação para enfatizar o enunciado:

Não acredito, é sério?!

7. Vírgula (,)

Esse é o sinal de pontuação que exerce o maior número de funções, por isso aparece em várias situações. A vírgula marca pausas no enunciado, indicando que os termos por ela separados não formam uma unidade sintática, apesar de estarem na mesma oração.

A seguir confira as situações em que se deve utilizar vírgula.

a) Separar o vocativo:

Marília, vá à padaria comprar pães para o lanche.

b) Separar apostos:

Camila, minha filha caçula, presenteou-me com este relógio.

c) Separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado:

Os políticos, muitas vezes, visam somente os próprios interesses.

d) Separar elementos de uma enumeração:

Meus bolos prediletos são os de chocolate, coco, doce de leite e nata com morangos.

e) Isolar expressões explicativas:

Faça um bolo de chocolate, ou melhor, de chocolate e morangos.

f) Separar conjunções intercaladas:

Os deputados não explicaram, porém, o porquê de tantas faltas.

g) Separar o complemento pleonástico antecipado:

Havia no rosto dela ódio, uma ira, uma raiva que não possuía justificativa.

h) Isolar o nome do lugar na indicação de datas:

São Paulo, 10 de Dezembro de 2016.

i) Separar termos coordenados assindéticos:

Vim, vi, venci. (Júlio César)

j) Marcar a omissão de um termo:

Maria gosta de praticar esportes, e eu, de comer. (omissão do verbo gostar)

Antes da conjunção, como nos casos abaixo:

k) Quando as orações coordenadas possuem sujeitos diferentes:

Os políticos estão cada vez mais ricos, e seus eleitores, cada vez mais pobres.

l) Quando a conjunção “e” repete-se com o objetivo de enfatizar alguma ideia (polissíndeto):

Eu alerta, e brigo, e repito, e faço de tudo para ela perceber que está errada, porém nunca me escuta.

m) Utilizamos a vírgula quando a conjunção “e” assume valores distintos que não retratam sentido de adição (adversidade, consequência, por):

Teve febre a noite toda, e ainda está muito fraca.

Entre orações:

n) Para separar as orações subordinadas adjetivas explicativas:

Amélia, que não se parece em nada com a Amélia da canção, não suportou seu jeito grosseiro e mandão.

o) Para separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas, com exceção das orações iniciadas pela conjunção “e”:

Pedi muito, mas não consegui convencer-lhe.

p) Para separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas), principalmente se estiverem antepostas à oração principal:

A casa, tão cara que ela desistiu da compra, hoje está entregue às baratas.

q) Para separar as orações intercaladas:

Ficou doente, creio eu, por conta da chuva de ontem.

r) Para separar as orações substantivas antepostas à principal:

Quando me formarei, ainda não sei.

8. Ponto e vírgula (;)

a) Utiliza-se ponto e vírgula para separar os itens de uma sequência de outros itens:

Para preparar o bolo vamos precisar dos seguintes ingredientes:

1 xícara de trigo;

4 ovos;

1 xícara de leite;

1 xícara de açúcar;
1 colher de fermento.

b) Utilizamos ponto e vírgula, também, para separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já se tenha utilizado a vírgula:

"O rosto de tez amarelenta e feições inexpressivas, numa quietude apática, era pronunciadamente vultuoso, o que mais se acentuava no fim da vida, quando a bronquite crônica de que sofria desde moço se foi transformando em opressora asma cardíaca; os lábios grossos, o inferior um tanto tenso." (O Visconde de Inhomirim - Visconde de Taunay)

9. Travessão (—)

O travessão deve ser utilizado para os seguintes fins:

a) Iniciar a fala de um personagem no discurso direto:

Então ela disse:

— Gostaria que fosse possível fazer a viagem antes de Outubro.

b) Indicar mudança do interlocutor nos diálogos:

*— Querido, você já lavou a louça?
— Sim, já comecei a secar, inclusive.*

c) Unir grupos de palavras que indicam itinerários:

O descaso do poder público com relação à rodovia Belém—Brasília é decepcionante.

d) Substituir a vírgula em expressões ou frases explicativas:

Dizem que Elvis — o rei do rock — na verdade, detestava atuar.

10. Aspas (“”)

As aspas são utilizadas com os seguintes objetivos:

a) Isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares:

A aula do professor foi “irada”.

Ele me pediu um “feedback” da resposta do cliente.

b) Indicar uma citação direta:

“Ia viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala.” (O prazer de viajar - Eça de Queirós)

Observação: Quando houver necessidade de utilizar aspas dentro de uma sentença onde ela já esteja presente, usa-se a marcação simples ('), não dupla (").

Produção Textual

Tipos de texto

Os **tipos de textos**, são classificados de acordo com sua estrutura, objetivo e finalidade. De maneira geral, a tipologia textual é dividida em: texto narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo.

Texto Narrativo

A marca fundamental do Texto Narrativo é a existência de um enredo, do qual se desenvolvem as ações das personagens, marcadas pelo tempo e pelo espaço.

Assim, a narração possui um narrador (quem apresenta a trama), as personagens (principais e secundárias), o tempo (cronológico ou psicológico) e o espaço (local que se desenvolve a história).

Sua estrutura básica é: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Texto Descritivo

O Texto Descritivo expõe apreciações e observações, de modo que indica aspectos, características, detalhes singulares e pormenores, seja de um objeto, lugar, pessoa ou fato.

Dessa maneira, alguns recursos linguísticos relevantes na estruturação dos textos descritivos são: a utilização de adjetivos, verbos de ligações, metáforas e comparações.

Texto Dissertativo

O Texto Dissertativo busca defender uma ideia e, logo, é baseado na argumentação e no desenvolvimento de um tema.

Para tanto, sua estrutura é dividida em três partes fundamentais:

- tese (introdução): define o modelo básico para apresentar uma ideia, tema, assunto.
- antítese (desenvolvimento): explora argumentos contra e a favor.
- nova tese (conclusão): sugere uma nova tese, ou seja, uma nova ideia para concluir sua fundamentação.

Os textos dissertativos-argumentativos, além de ser um texto opinativo, buscam persuadir o leitor.

Texto Expositivo

O Texto Expositivo pretende apresentar um tema, a partir de recursos como a conceituação, a definição, a descrição, a comparação, a informação e enumeração.

Dessa forma, uma palestra, seminário ou entrevista são consideradas textos expositivos, cujo objetivo central do emissor é explicar, discutir, explicar sobre um assunto.

São classificados em: texto informativo-expositivo (transmissão de informações) ou texto expositivo-argumentativo (defesa de opinião sobre um tema). Outros exemplos de textos expositivos são os verbetes de dicionários e as enciclopédias.

Texto Injuntivo

O Texto Injuntivo ou instrucional está pautado na explicação e no método para a realização de algo. Temos como exemplos: uma receita de bolo, bula de remédio, manual de instruções e propagandas.

Dessa forma, um dos recursos linguísticos marcantes desse tipo de texto, é a utilização dos verbos no imperativo, de modo a indicar uma "ordem".

Como exemplo temos: receita de bolo “misture todos os ingredientes”; bula de remédio “tome duas cápsulas por dia”; manual de instruções “aperte a tecla amarela”; propagandas “vista essa camisa”.